



D

Série

DIVERSIDADES



Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do Programa
Conexões de Saberes/UFRGS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores



UFRGS
EDITORA

Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do programa conexões de saberes/ufrgs

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores


UFRGS
EDITORA

RESERVA TÉCNICA
Editora da UFRGS

© dos autores
1ª edição: 2008

Direitos reservados desta edição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão final dos organizadores
Capa: Ivan Vieira
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

P832 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS – organizado por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso. – Porto Alegre: UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão/Editora da UFRGS, 2008.

152p. : il. ; 14X21cm.

Prefácio de Sara Viola Rodrigues, Pró-Reitoria de Extensão.

Apresentação de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso.

Introdução de Rafael Arenhaldt.

Inclui referências.

Inclui anexos.

Inclui tabelas.

I. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino superior. 4. Extensão universitária. 5. Políticas públicas. 6. Inclusão social – Política educacional – Brasil. 7. Programa Conexões e Saberes – Diálogos entre Universidade e as comunidades populares. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social. II. Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato. III. Bergamaschi, Maria Aparecida. IV. Santos, Nair Iracema Silveira dos. V. Arenhaldt, Rafael. VI. Cardoso, Susana. VII Título.

CDU 378.I

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0005-3

Nº do registro: 2593

Nº de obra: 707
11/11/2008

A Comissão de Acompanhamento dos Alunos do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS

*Rita de Cássia dos Santos Camisolão
Ruth Francini Ramos Sabat
Tatiana do Prado Rodrigues*

A partir da implementação do *Programa de Ações Afirmativas* na UFRGS, de acordo com a *Decisão 134/2007* do Conselho Universitário, se impõe para esta Universidade um conjunto de ações que permitam aos alunos da reserva de vagas o ingresso e a permanência qualificados na Instituição.

Neste sentido, seguindo orientação da própria *Decisão* em seu artigo II, o Reitor da UFRGS nomeou em dezembro de 2007 a *Comissão de Acompanhamento dos Alunos do Programa de Ações Afirmativas*, cuja atribuição é propor medidas a serem implementadas, a partir do primeiro semestre de 2008, no sentido de apoiar e dar assistência a esses alunos.

Como ponto de partida para desempenhar seu trabalho, a Comissão ocupou-se em discutir exaustivamente seu papel e limites no processo de fortalecimento da política adotada pela Instituição. Percebe-se que a Comissão se constitui como o fundamental espaço de escuta de qualquer depoimento que os calouros cotistas queiram manifestar e destaca-se como articuladora e facilitadora, para solucionar possíveis problemas durante o processo de entrosamento entre o aluno, professores, colegas e universidade.

Em encontros semanais, a Comissão esforça-se para fazer a leitura do novo contexto da Universidade e projetar ações que tornem o ingresso dos estudantes o mais qualificado possível, transmitindo-lhes o apoio institucional que se fizer necessário.

Assim, nestes oito meses de trabalho, a Comissão investiu em questões que lhe pareceram urgentes e fundamentais. Ao estabelecer um contato via *email* com

os estudantes percebeu-se o clima de insegurança que lhes envolvia com relação às notícias que são veiculadas na mídia sobre processos que, segundo uma avaliação superficial, poderiam prejudicar os ingressantes na Universidade pela reserva de vagas. A realização de um encontro entre estudantes, familiares e Procuradoria da UFRGS foi fundamental para devolver-lhes a tranquilidade.

Nos semestres 2008/I e 2008/2 esta Comissão fez a visita a todas as Comissões de Graduação durante as matrículas dos calouros. Percebemos o impacto da visita tanto nessas Comissões quanto nos estudantes que encontravam uma referência positiva no grupo.

Outro evento que provocou uma atenção especial não só da Comissão, mas também da Secretaria de Assuntos Estudantis, é o TROTE. No semestre 2008/I, por estímulo da Comissão, as unidades de ensino receberam correspondência do Reitor solicitando atenção especial a este momento. Já para o semestre 2008/2, quando o número de cotistas ingressantes deve ser mais expressivo, houve uma intensa mobilização da SAE para estimular as Unidades acadêmicas a uma proposta de trote solidário.

No entanto, apesar de todo o empenho realizado, a Comissão ainda encontra algumas dificuldades de atuação. Portanto, nesse momento e desde a sua nomeação, a Comissão tem direcionado todos os seus esforços e tentativas para uma maior visibilidade da Política na Universidade, através de criação de página própria no portal da Universidade e também de uma agenda de formação e discussão sobre Ações Afirmativas na comunidade acadêmica; para a busca de um espaço físico de referência para os alunos, com estruturas mínimas de trabalho, já que tem usado provisoriamente a sala de reuniões da Secretaria de Assuntos Estudantis; para a construção de um banco de dados que envolva vida escolar, ingresso, desempenho e permanência dos estudantes, e que fomente a elaboração de publicações de divulgação do andamento do Programa e do cumprimento de seus objetivos; para o acompanhamento dos processos institucionais e judiciais relacionados ao *Programa de Ações Afirmativas*; para um maior e mais direto contato com os estudantes, apoiando-os em eventuais dificuldades por eles enfrentadas.

Assim, em meio a essas atividades, a Comissão tem almejado maior autonomia de trabalho para que possa, pouco a pouco, ver realizadas as suas propostas, independentemente das resistências internas à política de Ações Afirmativas, e levantar os pontos em que o Programa precisa ser aperfeiçoado para o cumprimento efetivo, responsável e qualificado de seus objetivos, de acordo com a excelência da UFRGS e seus compromissos com a sociedade.